

Barry Ono Collection: origem e constituição da coleção de penny dreadfuls da British Library

Barry Ono Collection: origin and constitution of the British Library penny dreadfuls collection

Fabício Alves da Silva¹
Merabe Carvalho Ferreira da Gama²

Resumo:

O artigo apresenta uma análise de natureza bibliográfica e histórica do fenômeno editorial da era vitoriana, os folhetos da literatura popular britânica: *penny dreadfuls*, os quais contribuíram para o acesso das massas à cultura escrita, ao retratarem as mazelas sociais vivenciadas pela população inglesa durante o período de adaptação às abusivas rotinas da indústria que liquidavam as possibilidades de entretenimento e lazer dos trabalhadores. Atualmente, a *British Library* mantém em suas dependências a *Barry Ono Collection*: uma rica coleção de *penny dreadfuls* que compõe o acervo de obras raras da instituição. Esta pesquisa objetiva estudar os motivos pelos quais os *penny dreadfuls* se popularizaram no território britânico, bem como a origem, a constituição da maior coleção destes folhetos disponibilizados para acesso em uma biblioteca pública e a relação destes com expressões populares brasileiras. Para este propósito, foram utilizadas fontes especializadas na literatura do período vitoriano, tais como: o catálogo integrado da *British Library* e como artigos e livros da historiadora Judith Flanders. Para analisar a relação dos *penny dreadfuls* com a cultura popular brasileira foram consultadas obras dos etnógrafos Mark Curran e Câmara Cascudo.

Palavras-chave: Literatura popular; penny dreadful; Barry Ono collection; obras raras.

Abstract:

This paper presents a bibliographical and historical analysis of the editorial phenomenon of the Victorian era, the British popular literature leaflets: penny dreadfuls, which contributed to the access of the masses to written culture by portraying the social ills experienced by the British population during the period of adaptation to the abusive routines of the industry that liquidated the workers' entertainment and leisure possibilities. The British Library currently maintains the Barry Ono Collection on its premises: a rich collection of penny dreadfuls that make up the institution's collection of rare books. This research aims to study the reasons why penny dreadfuls became popular in the British territory, as well as the origin, the constitution of the

¹ Especialista em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Escolares (Funip); Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Membro do Comitê de Cultura da Ufopa (COMCULT); Bibliotecário-Documentalista do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Oeste do Pará (SIBI-Ufopa).

E-mail: fabricio.as@ufopa.edu.br

² Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Especialista em Gestão do Conhecimento (FGF); Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); Bibliotecária-Documentalista da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia.

E-mail: merabecarvalho@yahoo.com.br

largest collection of these leaflets available for access in a public library and their relationship with popular Brazilian expressions. For this purpose, specialized sources in the literature of the Victorian period were used, such as: the integrated catalog of the British Library, as well as articles and books by the historian Judith Flanders. To analyze the relationship between penny dreadfuls and Brazilian popular culture, works by ethnographers Mark Curran and Câmara Cascudo were consulted.

Keywords: Folk literature; penny dreadful; Barry Ono collection; rare books.

1 Introdução

A literatura popular sinaliza no interior das suas construções narrativas a realidade vivenciada pelo povo, ao abarcar expressões geográficas e temporais nas quais estão representados os sujeitos envolvidos no processo de construção da identidade cultural das camadas mais vulneráveis da sociedade. Nesse cenário, constituem-se as mais variadas formas de expressão com intuito de preservar e difundir a memória do povo (SILVA; PINHEIRO, 2019). No Brasil, os bens culturais, tomando por exemplo a Literatura de Cordel, passam por diversas etapas de análise até serem reconhecidos e registrados como patrimônio cultural (IPHAN, 2018), diante disso percebe-se a importância da literatura popular para a preservação da tradição e da identidade de um determinado povo.

Em retrospecto, destaca-se o período no qual o Reino Unido esteve sob a regência da rainha Vitória (1837-1901), período esse que foi marcado pela agitação urbana de uma Londres superpopulosa que acumulava em seu território uma variedade de problemas sociais, tais como: proliferação de subúrbios, altas taxas de desemprego, trabalho infantil e uma onda de assassinatos em série (SALLES, 2015). Em face da realidade caótica vivenciada na capital britânica, surgiram, em meados de 1930, as primeiras tentativas governamentais de promoção da educação a fim de minimizar tais problemas por meio de medidas de alfabetização em massa (VLAD, 2018). Foi nesse contexto que os livreiros da Fleet Street, o centro editorial de Londres, encontraram uma oportunidade para lucrar com a venda dos *penny dreadfuls*.

Os *penny dreadfuls* foram alçados ao sucesso editorial graças ao interesse ávido do povo britânico pelo horror barato, uma vez que os folhetos eram publicações serializadas (números eram publicados semanal ou mensalmente), influenciadas pelo gênero gótico, impressas em papel simples e vendidas a um preço compatível com o poder aquisitivo dos leitores mais pobres: cada folheto custava apenas um centavo de libra, um *penny*, e foi em virtude dos temas

abordados nas histórias que estes foram batizados como *penny dreadfuls*, que em tradução livre significa: centavo para o terror (SILVA; PINHEIRO, 2019).

Desde 1941, a *British Library* tem sob sua salvaguarda a *Barry Ono Collection*, uma coleção especial de *penny dreadfuls* que integra o acervo de obras raras da biblioteca. Diante disso, surgem as seguintes questões: Como se constituiu esta importante coleção de *penny dreadfuls* e como ela está organizada no acervo para acesso do público? Existe uma relação entre essa literatura popular de origem europeia com a cultura popular brasileira?

O presente artigo tem como principais objetivos: estudar as razões por trás do sucesso editorial dos *penny dreadfuls*, a constituição e a importância da *Barry Ono Collection* para a preservação da memória contida nas narrativas populares, bem como divulgar os possíveis meios de acesso à coleção; além de identificar pontos de convergência entre os *penny dreadfuls* com a literatura popular brasileira.

No que diz respeito à metodologia, este artigo traduz-se por meio de uma pesquisa analítica e descritiva, de cunho bibliográfico, que visa entender as formas de proliferação dos *penny dreadfuls* na era vitoriana, a origem e a relevância da *Barry Ono Collection* mediante fontes especializadas como: o próprio catálogo integrado da *British Library*; os artigos disponíveis no site da biblioteca britânica, em especial os da historiadora e jornalista Judith Flanders (especialista em usos e costumes da era vitoriana), no qual também foram citados trechos de livros oriundos da leitura e de fichamentos com tradução feita pelos autores deste artigo.

O artigo está dividido em três momentos: no primeiro são abordados o contexto social no qual os *penny dreadfuls* se desenvolveram e as mutações que sofreram durante o tempo em que permaneceram no mercado; o segundo trata do histórico, da constituição e do acesso à coleção de *penny dreadfuls* da *British Library*; já o terceiro versa sobre o diálogo entre as literaturas populares europeia e brasileira. Para analisar a relação dos *penny dreadfuls* com a cultura popular do Brasil recorreu-se às obras *Retrato do Brasil em Cordel* (2011) e *Literatura Oral no Brasil* (2006) dos etnógrafos Mark Curran e Câmara Cascudo, respectivamente.

2 O contexto social vitoriano e as mutações do *penny dreadful*

Os livros, desde o século XVII, eram objetos caros em terras inglesas, somente as classes mais abastadas tinham recursos e tempo disponíveis para investir no consumo de produtos dessa

natureza. Nesse contexto, as editoras foram aos poucos inserindo materiais de baixo custo no mercado com o intuito de atrair os consumidores com menor poder aquisitivo. Peter Burke em sua obra *Cultura popular na Idade Moderna* (2010) afirma que:

Na Inglaterra, no século XVII, os almanaques custavam dois *pence* e os folhetos um *pêni*; no século XVIII, quando o folheto padronizado com 24 páginas passou a aparecer regularmente, também custava um *pêni*. Parece, assim, que o preço de folhetos e livretos não ultrapassava os recursos de alguns artesãos e camponeses, e os inventários mostram que em Lyon e Grenoble, no século XVIII, uma minoria de artesãos possuía uns poucos livros mais valiosos (BURKE, 2010, p. 194).

Já no século XIX, em todo o território britânico quem reinava soberana era a desigualdade social. A separação das classes estimulava a falta de oportunidades para trabalhadores pobres e tornava a ascensão social praticamente impossível. Flanders (2004, p. 46-47, tradução nossa) relata que os subúrbios surgiram para manter as classes separadas e as casas foram projetadas para impossibilitar qualquer grupo de habitantes de colidir com outro. O lar era um espaço privado, protegido da contaminação do mundo exterior; mas dentro de casa, também, cada espaço separado tinha sua própria privacidade, e cada um encerrava uma privacidade menor dentro dele, “como uma série de bonecas russas cada vez menores: cada quarto, cada peça de mobiliário, cada objeto, em teoria, tinha seu próprio lugar” na particularidade da casa vitoriana.

Richardson (2014, tradução nossa) ressalta que no século XIX, não havia rádio, nem TV, nem internet. Os jornais eram caros e, por muitos anos, o governo os tributou pesadamente. Esses impostos passaram a ser reconhecidos como “impostos sobre o conhecimento” e o governo foi forçado a revogá-los, mas demorou muito para que desaparecessem por completo. Diante disso, as grandes editoras da época decidiram investir de forma massiva na “literatura de rua” e assim fidelizaram um público sedento por entretenimento barato, foi nesse contexto que surgiram os *penny dreadfuls*.

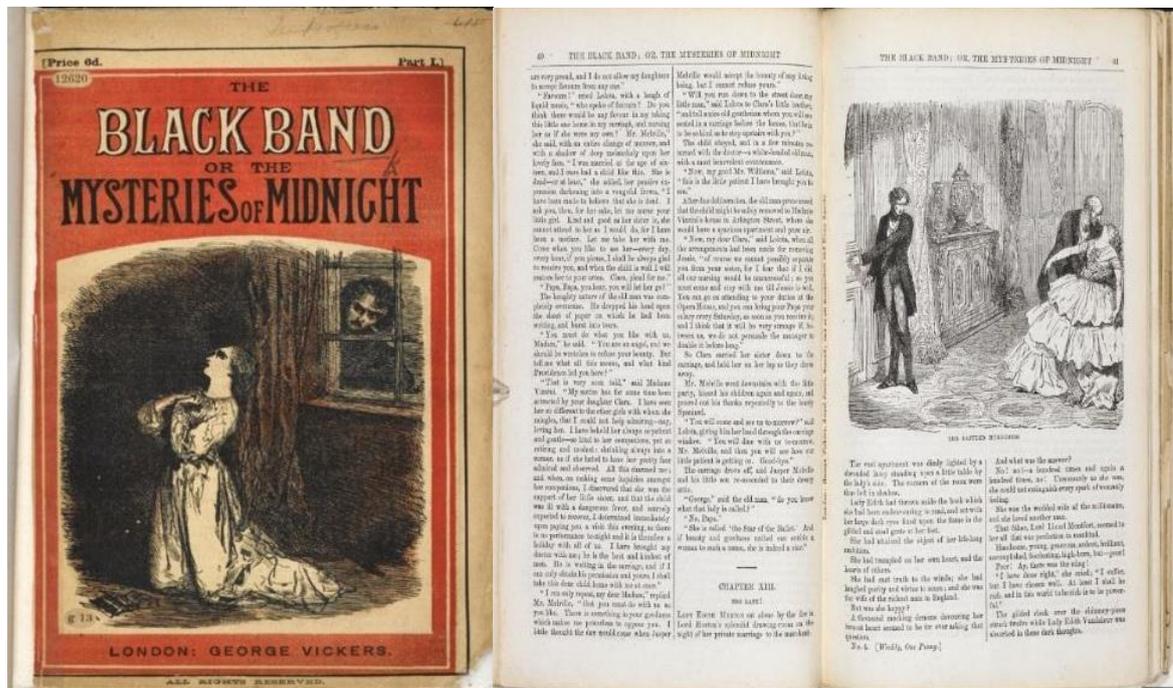
Logo os *penny dreadfuls* passaram a ser vendidos nos lugares destinados ao lazer dos operários e suas famílias, “a literatura pendia nos pubs e casas de café para serem lidos pelos clientes enquanto bebiam. Também estava nas vitrines das lojas, frequentemente atraindo multidões de crianças sanguíneas” (FLANDERS, 2013, p. 18, tradução nossa).

Os crimes bárbaros eram o principal ingrediente dos folhetos, pois os escritores se valiam, principalmente, das notícias de casos policiais macabros ocorridos na era vitoriana,

como por exemplo o caso de *Jack, o estripador* e sua série de assassinatos cometidos na noite londrina. Logo, aquilo que se lia nos jornais em forma de notícia passou a povoar a imaginação de escritores e leitores através destas publicações periódicas da literatura popular na Grã-Bretanha (FLANDERS, 2014a, tradução nossa).

Os *penny dreadfuls* (Figura 1) foram produzidos durante o período vitoriano e as temáticas abordadas mudavam de acordo com a evolução dos leitores; conforme Salles (2015, p. 25) inicialmente eles eram voltados para a população adulta, que com o passar dos anos, sentiu-se farta do gênero e regressou aos jornais ou partiu em direção a outros formatos mais densos de literatura. Não contentes e sem querer perder dinheiro, os editores focaram nos jovens estudantes e assim, as temáticas foram se adaptando aos gostos do novo público alvo.

Figura 1 – Folheto *penny dreadful* publicado em 1876.



Fonte: Flanders, 2014b.

Durante o tempo em que ficaram no mercado, os folhetos receberam diferentes nomes os quais correspondem às fases, que variavam de acordo com a mudança das temáticas centrais nas histórias. Os nomes e os principais temas estão descritos no Quadro 1, conforme relatado por Salles (2015):

Quadro 1 - As fases do *penny dreadful*.

FASE 1	<i>Penny bloods</i> (1830 - 1840): “histórias serializadas de horror e de crime com um apelo marcadamente gótico, destinadas sobretudo ao público adulto da classe trabalhadora” (p. 25).
FASE 2	<i>Penny awfuls ou Penny dreadfuls</i> (1860 - 1870) “publicações específicas para a nova clientela juvenil [...], histórias de crime e de violência com um tom mais aventuresco protagonizadas por bandidos, piratas, salteadores ou simplesmente jovens indisciplinados e rebeldes” (p. 26).

Fonte: Salles, 2015.

Diante do exposto, é possível inferir que os *penny dreadfuls* tornaram-se famosos em função das abordagens publicitárias do mercado editorial e ao alcançarem leitores de diferentes faixas etárias, os folhetos foram transformados em importantes meios para a popularização da leitura entre as massas, conferindo significâncias para as situações vividas ao transplantarem diretamente dos jornais para os folhetos, uma realidade social impossível de ser ignorada ou esquecida.

Em *A defence of penny dreadfuls*, Chesterton (1901, tradução nossa) relata que um dos exemplos mais estranhos do grau em que a vida comum é subvalorizada é o exemplo da literatura popular, a vasta massa descrita com satisfação como “vulgar”, mas que não é vulgar intrinsecamente, e sim “o centro real de um milhão de imaginações flamejantes”. Para o autor, os *penny dreadfuls* eram grandes diários da alma do cidadão comum, um “evangelho claro” que narrava com simplicidade a grande batalha pela sobrevivência.

3 Barry Ono Collection: contexto histórico, constituição e acesso

A era vitoriana foi marcada pela industrialização e transformou vários aspectos da vida dos britânicos: o descanso e o entretenimento foram relegados a segundo plano, ou foram simplesmente ignorados, para que os operários pudessem cumprir as abusivas rotinas de trabalho, sendo este apenas um dos inúmeros males causados pelo surgimento da indústria e a modernização dos meios de produção.

Conforme Schlicke (2014, tradução nossa), com o passar dos anos o conceito de entretenimento mudou radicalmente na Europa, aquilo que antes eram os festivais sazonais converteu-se, no século XIX, em atividades comercializadas da cultura. Dessa forma, o

entretenimento foi transformado em fonte de lucro e os cidadãos passaram a pagar para consumir produtos culturais, os teatros e os circos cresceram em tamanho e número, como também os salões de música e esportes organizados floresceram em popularidade.

Nesse cenário, surge Frederick Valentine Harrison, um exuberante personagem que, em 1876, combinou uma carreira de sucesso moderado no *music hall* com sua paixão pelos *penny dreadfuls* vitorianos. Frederick era conhecido na cena cultural londrina pelo seu nome artístico: Barry Ono (BRITISH LIBRARY, 2021a, tradução nossa).

Segundo informações colhidas no guia da coleção *Barry Ono*³ no site oficial da *British Library* e traduzidas pelos autores deste artigo, Barry Ono (Figura 2), cuja coleção foi doada em 1941, foi um dos mais importantes patronos da biblioteca que ao longo de sua vida, colecionou e trocou esses contos sanguinários de crime e aventura, sempre ansioso para compartilhar seu conhecimento e entusiasmo.

Figura 2 – Barry Ono cercado por exemplares de sua coleção.



Fonte: British Library (2007).

A coleção da *British Library* é composta por 700 obras que representam o desenvolvimento do *penny dreadful*, desde os manuscritos do início do século 19, até os periódicos para garotos e as imitações americanas das histórias baratas feitas nas décadas de 1880 e 1890. Um grande número dos itens foi produzido por editoras famosas, tais como:

³ Guia da coleção disponível em: <https://www.bl.uk/collection-guides/barry-ono>.

Edward Lloyd, G. Purkess, John Dicks, Edwin Brett ou Hogarth House. Porém, várias editoras e gráficas de pequeno porte também estão representadas na coleção.

Era um mercado competitivo, e a coleção também contém muitos exemplares raros dos vários dispositivos de venda usados para atrair compradores como: pratos coloridos, bilhetes de sorteio, cortinas de teatro de bonecos, até pedaços de barbante brilhoso usados para decoração de retratos de personagens e cartazes (BRITISH LIBRARY, 2007, tradução nossa).

O mais notável dos folhetos, segundo Flanders (2014b, tradução nossa), e o que poderia ser a série mais bem-sucedida que o mundo já viu, *Mysteries of London* (Figura 3) – que está disponível para acesso online em sua totalidade (JACKSON, 2014) – apareceu pela primeira vez em 1844, escrito por G.W.M. Reynolds. Baseado em um livro francês, mas logo tomou vida própria, abrangendo 12 anos, 624 números e quase 4,5 milhões de palavras; “em vez de bandidos, esta série era muito mais próxima da vida de seus leitores, contrastando o terrível mundo das favelas com a vida decadente dos ricos inconsequentes”.

Figura 3 – Ilustração contida no folheto *Mysteries of London*.



Fonte: Jackson, 2014.

Quanto ao acesso, a coleção está totalmente catalogada na obra *Penny dreadfuls and boys' adventures: the Barry Ono Collection of Victorian Popular Literature* das autoras Elizabeth James e Helen R Smith (Londres: British Library, 1998). Cópias dos folhetos estão amplamente disponíveis. Há cópias nas salas de leitura da *British Library* de Londres, nas prateleiras RAR823.8 e HLR823.8. Entradas breves também aparecem no catálogo integrado para a internet (BRITISH LIBRARY, 2021b).

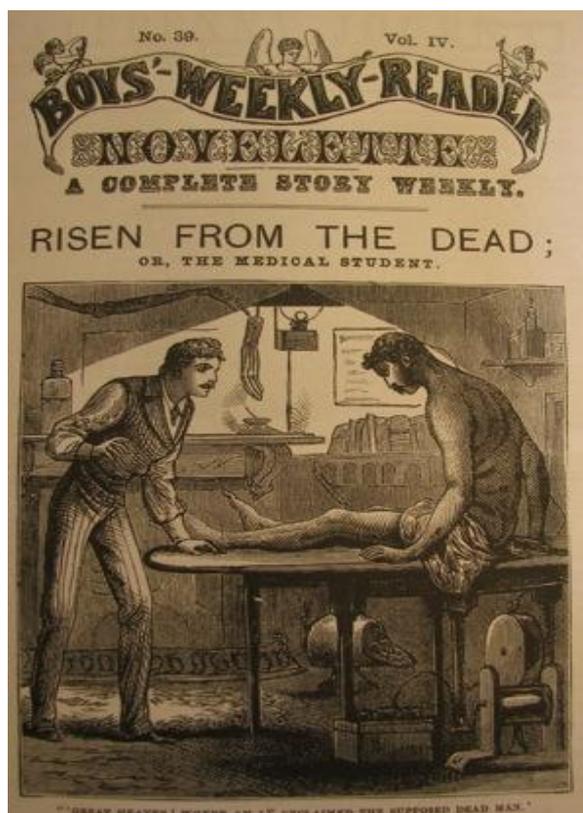
A coleção é arquivada na sequência C.140.a.1 a C.140.e.53, uma vez que os volumes originais foram restritos do uso geral da sala de leitura devido à fragilidade. Os microfilmes de preservação estão disponíveis para consulta através do *Rare Books and Music Reading Room* (prateleiras: Mic.C.920 - Mic.C.12487). Os volumes também foram republicados na série de microfilmes: *Popular literature in eighteenth and nineteenth century Britain: Units 3-10, The Barry Ono Collection of bloods and penny dreadfuls from the British Library* (Woodbridge, Conn, Research Publications, 1991-1993).

Os *penny dreadfuls* transpuseram a barreira do tempo e as paredes da *British Library* e alcançaram a cultura pop contemporânea, uma das mais conhecidas séries de folhetos ganhou as telas dos cinemas mundo afora: *The String of Pearls* (1846) foi adaptado para o cinema em 2007 no longa *Sweeney Todd: o barbeiro demoníaco da Rua Fleet* dirigido por Tim Burton. Já em 2014 foi lançada pelo canal americano *Showtime* a série *Penny Dreadful* que costurava tramas de clássicos imortalizados na literatura de horror (SILVA; PINHEIRO, 2019, p. 10).

4 *Penny dreadful* e Cordel: ressonâncias do gótico na literatura popular brasileira

A literatura vitoriana – tanto a popular como a erudita – apresenta fortes influências do estilo gótico, logo as narrativas literárias deste período são recheadas com elementos do sobrenatural e a recriação de histórias já consagradas que era feita pelos escritores proporcionava aos leitores uma alegoria sobre o dia a dia das classes desprivilegiadas na sociedade britânica daquela época. Fantasmas, vampiros, assassinos sanguinários, detetives, médicos que saqueavam túmulos para roubar corpos a fim de estudar anatomia (Figura 4) e os pobres, a mercê destes vilões, sempre presentes como pano de fundo para a trama.

Figura 4 – *Penny dreadful* inspirado no clássico Frankenstein.



Fonte: Mills, 2009.

Assim como em terras britânicas, no Brasil não foi diferente, pois, conforme Silva e Pinheiro (2019), os temas de ordem religiosa e o sobrenatural são elementos fortemente presentes nos “causos” narrados pelos poetas populares na Literatura de Cordel (formato popular de publicação trazido pelos portugueses que logo ganhou características próprias no território brasileiro). Isso acontece devido ao dinâmico sincretismo religioso do país que mescla elementos das religiões de matriz africana, catolicismo, protestantismo e espiritismo (CURRAN 2011, p. 21). O diabo e seus demônios; santos, beatos e anjos; fantasmas, monstros e cangaceiros (Figura 5) são representados em histórias carregadas de passagens assustadoras, assim como nos folhetos de origem inglesa.

Figura 5 – Cordéis com temática sobrenatural.



Fonte: Os próprios autores, 2021.

Religiosidade popular, superstições e fenômenos sobrenaturais estão bem demarcados nos cordéis brasileiros por meio das narrativas didáticas carregadas com lições de moral. Conforme Curran (2011, p. 102):

[...] esses acontecimentos [...] apelam para o lado “obscuro” das pessoas, daquelas que pagam para ver as monstruosidades nos velhos circos. No cordel, essas histórias constituem uma ligação com a visão moral e religiosa desse tipo de público. É importante observar, porém, que o poeta sempre coloca o fato em forma de conjectura: isso aconteceu, certamente, por castigo de Deus! Alguém deve ter cometido um pecado, e um pecado muito grave”.

As narrativas populares se desenvolvem a partir de contribuições de origens diversas, por meio da hipertextualidade e da recriação de histórias pré-existentes, Cascudo (2006, p. 280) afirma que a tradição popular é um tecido cujos fios vieram de múltiplas procedências e que não se pode afirmar que quaisquer contos pertençam a uma raça em específico, pois estão inseridos num processo de cruzamento e combinação por meio do qual são avivados, esmaecidos e ressaltados na “trama multicolor do enredo”. Diante disso, se faz notória a combinação dos elementos trazidos pela tradição europeia com as expressões oriundas das tradições indígena e africana as quais aglutinadas formam o imenso caldeirão da cultura popular brasileira.

5 Considerações finais

A tradição popular vitoriana era cercada por uma atmosfera mórbida que transformava o horror vivido naquela sociedade extremamente desigual em entretenimento por meio de expressões culturais comercializadas: teatros, música e literatura orbitavam em torno do sobrenatural, do crime e dos monstros. Uma grande alegoria que desvela as mazelas enfrentadas pela população naquele período de intensas transformações na ordem social.

Os *penny dreadfuls* surgiram para suprir uma flagrante urgência: a necessidade de ficção, um alimento para a alma em tempos de caos. Essa expressão literária popular se consagrou como uma importante ferramenta de alfabetização para as massas naquele período conturbado da história britânica. Esses folhetos nos dias de hoje são considerados obras raras e os remanescentes estão em coleções privadas.

A *Barry Ono Collection of Penny Dreadfuls* é uma coleção singular fruto da doação de um entusiasta dos folhetos vitorianos que graças ao trabalho técnico da equipe da *British Library* encontra-se preservada e disponível para acesso em formatos de mídia variados. Essa expressão literária continua a despertar o interesse de pesquisadores, artistas e leitores e serve de inspiração para a composição de novos trabalhos em diferentes áreas, tais como: estudos culturais, literários, históricos e antropológicos; cinema e televisão.

A tradição popular universal continua sendo transformada a partir da vivência de cada escritor, poeta, contador ou cantador de histórias. As influências mesclam-se mediante o transplante cultural operado pelo povo através do qual popular e erudito se misturam para criar

narrativas que trabalhem em sintonia com a realidade a fim de edificar e preservar a memória coletiva.

Referências

BRITISH LIBRARY (Londres). *Barry Ono Collection of penny dreadfuls*. 2021a. Disponível em: <https://www.bl.uk/collection-guides/barry-ono>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRITISH LIBRARY (Londres). *Collection items*. 2021b. Disponível em: <https://www.bl.uk/collection-items?formats=penny%20dreadful>. Acesso em: 17 set. 2021.

BRITISH LIBRARY (Londres). *Barry Ono Collection of penny dreadfuls: history and scope of the collection*. 2007. Disponível em: <https://blogs.princeton.edu/rarebooks/wp-content/uploads/sites/19/mt/docs/Barry.Ono.Collection.as.of.2007.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2006.

CHESTERTON, Gilbert Keith. *A defence of penny dreadfuls*. Londres: The Daily News, 1901. Disponível em: https://www.gutenberg.org/cache/epub/12245/pg12245-images.html#A_DEFENCE_OF_PENNY_DREADFULS. Acesso em: 12 set. 2021.

CURRAN, Mark. *Retrato do Brasil em Cordel*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

FLANDERS, Judith. *The invention of murder: how the Victorians revelled in death and detection and created modern crime*. New York: St. Martin's Press, 2013.

FLANDERS, Judith. *The Victorian house: domestic life from childbirth to deathbed*. New York: HarperCollins Publishers, 2004.

FLANDERS, Judith. *Jack the Ripper*. 2014a. Disponível em: <https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/jack-the-ripper>. Acesso em: 12 set. 2021.

FLANDERS, Judith. *Penny dreadfuls*. 2014b. Disponível em: <https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/penny-dreadfuls>. Acesso em: 12 set. 2021.

IPHAN (Brasília, DF). *Literatura de Cordel*. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1943>. Acesso em: 30 jan. 2021.

JACKSON, Lee. *The Dictionary of Victorian London*. 2014. Disponível em: <http://www.victorianlondon.org/lee/website.htm>. Acesso em: 12 set. 2021.

- MILLS, Catriona. *Penny Dreadfuls*. 2009. Disponível em: <http://circulatinglibrary.net/archives/penny-dreadfuls>. Acesso em: 12 set. 2021.
- RICHARDSON, Ruth. *Street literature*. 2014. Disponível em: <https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/street-literature>. Acesso em: 14 set. 2021.
- SALLES, Karina dos Santos. *Penny Bloods: o horror urbano na ficção de massa vitoriana*. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/3115>. Acesso em: 12 set. 2021.
- SCHLICHE, Paul. (Londres). *Popular culture and the impact of industrialization*. 2014. Disponível em: <https://www.bl.uk/romantics-and-victorians/articles/popular-culture-and-the-impact-of-industrialisation>. Acesso em: 12 set. 2021.
- SILVA, F. A. Da; PINHEIRO, W. J. C. Literatura popular e biblioteca: cordel e penny dreadful como fontes documentais para informação histórico-cultural. *Biblionline*, João Pessoa, v. 15, n. 4, p. 33, ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/53790>. Acesso em: 12 set. 2021.
- VLAD, Valquíria. O horror urbano na Londres vitoriana. Prefácio. In: PREST, Thomas Peckett; RYMER, James Malcolm. *Sweeney Todd: o barbeiro demoníaco da Rua Fleet*. São Caetano do Sul: Wish, 2018.